

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



O LUDICO EM AÇÃO, NA PERSPECTIVA DO ENSINO DE QUÍMICA

Ligia Maria da Silva¹, Maria Fabiana Costa Evangelista²,
Fernanda Rodrigues Gonçalves³, Wanderson Diogo Andrade
da Silva⁴

Resumo:

Neste trabalho é discutida a importância da utilização de atividades lúdicas para melhorar o ensino de Química, dado o cenário histórico de preocupação quanto a este processo nesta disciplina que tende a reproduzir práticas memorísticas e bancárias que pouco ou nada geram conhecimento. Trata-se de um estudo bibliográfico que evidencia as contribuições da literatura para o fortalecimento do uso dessas atividades no ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que apresenta ser aprender Química de uma forma divertida. Essas atividades são relevantes para o ensino de Química na medida em que tem como característica motivar os alunos para a aprendizagem.

Palavras chave: Atividades lúdicas. Ensino de Química. Metodologia de ensino.

INTRODUÇÃO:

Este estudo tem como objetivo discutir a importância da utilização de recursos lúdicos no ensino de Química, tendo em vista que a sala de aula é o campo onde diferentes grupos interagem para que o conhecimento escolar ocorra de forma significativa.

Conforme destaca Messeder Neto (2019, p. 82) "o lúdico precisa ser uma forma de ajudar o professor a mobilizar os processos psíquicos dos estudantes para que, assim, eles aprendem os conceitos que incidirão sobre seu desenvolvimento". As atividades lúdicas têm grande potencial para utilização no ensino de Química visando uma aprendizagem menos bancária, desde que os cuidados com os aspectos pedagógicos sejam levados a sério pois assim como qualquer recurso didático, não devem ser consideradas como uma solução para os problemas relacionados ao ensino de Química (CUNHA, 2012), mas como um suporte.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: autor1@urca.br

² Universidade Federal do Cariri, email: autor2@ufca.br

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, email: autor3@ifce.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Dadas as implicações de um ensino de Química puramente tradicional, bancário e memorístico, em especial na educação básica, o que se tem é a alimentação de um cenário formativo que distancia o estudante dos conhecimentos científicos e tecnológicos da Química, dificultando pensar suas dimensões social, ambiental, cultural, histórica, etc., e que impactam diretamente na sociedade. Com isso, são demandadas alternativas de ensino que oportunizem pensar outras formas de socializar os conhecimentos químicos e, com isso, contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A partir desse contexto, cabe questionar: por que utilizar de atividades lúdicas para melhorar o ensino-aprendizagem em Química? Para responder esta pergunta, este estudo bibliográfico foi desenvolvido a partir da abordagem qualitativa com base na literatura disponível (GIL,2008) com a finalidade de trazer novos olhares acerca dessas atividades no campo do ensino de Química.

DESENVOLVIMENTO:

A busca por recursos didático-pedagógico que oportunizem novas formas de ensinar e aprender tem sido cada vez mais constante entre professores dos diversos campos do conhecimento. Contudo, no caso da Química, as particularidades dessa ciência fazem com que os estudantes tenham maiores dificuldades de entender e se apropriar dos seus conhecimentos, o que perpassa tanto pela formação inicial docente, como pela sua prática pedagógica em sala de aula.

Nesse contexto, as atividades lúdicas tem sido uma alternativa de grande relevância para a superação de um ensino de Química pouco atrativo e defasado, dado que "a função lúdica é responsável pelo prazer proporcionado, enquanto que a função educativa tem o papel de promover o ensino ao indivíduo" (PINHEIRO;SOARES,2020,p.259).

Segundo Tenreiro-Vieira e Vieira (2000) as pessoas que não forem desafiadas a desenvolver capacidades de pensamento crítico serão os analfabetos do futuro, estando, nessa perspectiva, em desvantagem em relação aos que são preparados para o desenvolvimento dessas capacidades. Com isso, as atividades lúdicas, em especial os jogos e brincadeiras, proporcionam, além de novos caminhos para uma aprendizagem dinâmica, estímulos para que o estudante se torne crítico, vivencie desafios que potencializem suas habilidades e seu conhecimento. Importa ressaltar que:

A utilização do lúdico na escola caracteriza-se como um recurso pedagógico de muito valor pois através da

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



brincadeira o professor pode explorar a criatividade valorização do movimento, a solidariedade, o desenvolvimento cultural, a assimilação de novos valores (ZUB,2012, p. 17).

Consideramos que o papel da escola e do professor na mediação do conhecimento para o progresso de uma educação para cidadania, deve utilizar problemas do dia a dia propondo métodos diferentes que possam contribuir no desenvolvimento de habilidades cognitivas do estudante. Conforme Zoller (2011), ao consideramos um processo de ensino e aprendizagem de ciências que relacione o contexto ciência-tecnologia-ambiente-sociedade-economia-politica (S-T-E-S-E-P) com o Ensino de Ciências, é essencial que haja mudanças em práticas docentes, e em propostas curriculares de Ciências. O ensino básico precisa ampliar seus horizontes para promover um ensino de boa qualidade e se habituar nas mudanças tecnológicas que estão surgindo.

A escolha de metodologias para estimular a participação dos estudantes, de modo que possam interagir mais em sala de aula na construção de um conhecimento satisfatório, deve ser sempre um momento de reflexão por parte do professor, uma vez que as atividades lúdicas,, por exemplo, devem ser pensadas tanto sob a ótica da diversão, como da aprendizagem dos estudantes(KISHIMOTO,1995).

Santana e Rezende (2014), discutem que, os jogos didáticos, enquanto atividade lúdicas, contribuem para o processo de ensino-aprendizagem dos conceitos científicos e podem facilitar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Através de ferramentas educacionais os docentes podem ter uma visão ampla do conhecimento aplicado em sala de aula, observando qual a melhor maneira de ser desenvolvido um jogo lúdico.

É de suma importância que atividades lúdicas expostas em sala de aula sejam bem relevantes a respeito dos conteúdos, pois o estudante vai ter em mãos diversas formas de obter o saber, onde o jogo lúdico em si não deve ser remoto devendo haver uma contextualização para que fique perceptível os assuntos propostos aos estudantes. O professor tem papel fundamental na mediação das discussões dos estudantes, de forma a auxilia-los na organização de suas ideias e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, inclusive através da escrita, possibilitando a eles construirmos suas ideias e conhecimentos (SUART; MARCONDES; LAMAS, 2010; GOUVEIA; SUART, 2014). A contribuição do professor na formação dos estudantes vai demonstrar o quão é importante e apreciável o conhecimento compartilhado em sala de aula.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Diante das leituras desenvolvidas sobre o tema é possível fazer um questionamento pertinente: É possível adotar uma avaliação através de atividade lúdicas? A avaliação da aprendizagem por meio do lúdico, principalmente com o uso dos jogos e atividades afins, visa estimular a criatividade dos alunos, por vezes escondida por um sistema de ensino que visa modelos de avaliação retrógrados, apenas quantificando uma suposta aprendizagem dos estudantes (FREIRE, 1981). O método avaliativo por meio do lúdico se dá a partir do momento de aplicação do mesmo, sabendo que haverá uma aprendizagem.

Dessa forma, são diversas os autores (GARCEZ,2014; MESSEDER NETO; MORADILLO, 2016; 2017; CLEOPHAS; SOARES, 2018) que discutem as contribuições e potencialidades de um ensino de Química a partir das atividades lúdicas que, de fato, oportunizam a construção de um conhecimento químico e não sua mera transmissão. Para que isso aconteça e necessário o investimento tanto na formação inicial e continuada dos professores, como em mudanças epistemológicas, metodológicas e teóricas que embasam a pratica pedagógica desse profissional para que perceba as atividades lúdicas como aliadas a um ensino de e com qualidade na Química.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A literatura aponta que a ludicidade está sendo bem vista na formação de estudantes para o ensino de Química, dada a sua contribuição significativa para a construção de um conhecimento químico mais dinâmico, menos bancário e memorístico e mais participativo.

E perceptível que no ambiente escolar tem que haver uma interatividade maior entre professor e estudante, onde o professor, como mediador da construção do conhecimento, vai perceber como cada um de seus estudantes interagem e se estão compreendendo ou não para usar de ferramentas que possam colaborar no desempenho escolar.

As metodologias lúdicas na área do ensino de Química devem ser cada vez mais desenvolvidas para trabalhar os diversos conteúdo desta ciência, em especial aqueles que são vistos pelos estudantes como sendo mais difícil de compreender. Nesse sentido, a utilização de jogos, brincadeiras, dentre outras atividades, podem ser úteis para que as dificuldades de aprendizagem sejam amenizadas.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



O lúdico como ferramenta didática para o ensino de Química é algo inovador que deve ser cada vez mais incentivado para novas descobertas de métodos de ensinar e de avaliação em sala de aula. Trata-se de atividades que podem ser utilizadas tanto para ensinar Química para alunos sem deficiência, como para alunos com deficiência, uma vez que irá gerar estímulos no seu sistema cognitivo e até mesmo motor, proporcionando atividades mais inclusivas e diversificadas em sala de aula.

REFERENCIAS:

CUNHA, Márcia Borin. Jogos no Ensino de Química: Considerações Teóricas para sua Utilização em Sala de Aula. Química Nova Na Escola: Vol. 34, Nº 2, p. 92-98, MAIO 2012.

Freire, Paulo, 112p ____ Educação e Mudança ,12^a .ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.

Didatização lúdica no ensino de química/ciência: teorias de aprendizagem em outras interfaces / Maria das Graças Cleophas, Márlon Herbert Flora Barbosa Soares (org.). – São Paulo Livraria da Física, 2018.

GARCEZ, Edna Sheron da Costa. O lúdico em ensino de Química: um estudo do estado da arte. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Práticas inovadoras em metodologias ativas / Andreia de Bem Machado... [et al]. — Florianópolis: Contexto Digital, 2017. 174 p.

KISHIMOTO, T.M. O jogo e a educação infantil. In:_. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. São Paulo: Cortez, 1996.

MESSEDER NETO, Hélio da Silva. O jogo é a excalibur para o ensino de ciências? apontamentos para pensar o lúdico no ensino de conceitos e na formação do professor. ACTIO, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 77-91, 2019

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



MESSEDER NETO, Hélio da Silva; MORADILLO, Edilson Fortuna de. O jogo no ensino de química e a mobilização da atenção e da emoção na apropriação do conteúdo científico: aportes da psicologia histórico-cultural. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 2, p. 523-540, 2017.

MESSEDER NETO, Hélio da Silva; MORADILLO, Edilson Fortuna de. O lúdico no ensino de Química: considerações a partir da Psicologia Histórico-Cultural. Química Nova na Escola, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 360-368, 2016.

Org: Rita de Cássia Suart Unidades didáticas para o ensino médio de química: Propostas para a prática docente inicial e continuada. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014. 124p.

SANTANA, Eliana Moraes; REZENDE, Daisy de Brito. O Uso de Jogos no Ensino e Aprendizagem de Química: Uma Visão dos Alunos do 9o ano do Ensino Fundamental. XIV ENEQ, 2008.

ZUB, Lilaine. O lúdico como motivador da aprendizagem em Química para alunos da 1ª série do ensino médio do Colégio Estadual João XXIII em Irati – Paraná. 2012. Dissertação (Mestrado profissional em Ensino de Ciências e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2012.